COMENTÁRIOS

ALGODÃO

A oferta deverá ser maior em 1983, criando problema de colocação do produto

A primeira estimativa da área plantada com algodão na região Centro-Sul, para a safra que começará a ser colhida em fevereiro próximo, aponta uma redução de 0,3%, embora a produção deva apresentar um aumento de 6% (ver Quadro 1). A única expansão na área cultivada ocorreu no Paraná, com 7,5% de aumento sobre a área da safra 1981/82. Nos demais estados produtores da região, ocorreram reduções na área cultivada com a malvácea, sendo que Goiás apresenta a maior queda, de 28,2%, se comparada com a área da safra 1981/82 (ver Quadro 1).

A expansão ocorrida no Paraná pode ser explicada pelo estímulo dado ao plantio de algodão, no que se refere ao VBC e ao preço básico fixados pelo governo em meados deste ano. Além disso, os rendimentos obtidos com a cultura na atual safra garantiram aos produtores melhor remuneração, se comparada com a situação dos cotonicultores dos demais estados onde a produtividade apresentou queda, devido aos problemas climáticos ocorridos durante as épocas de maturação e colheita.

Assim, naqueles estados, a redução na produtividade, associada aos baixos preços praticados durante a comercialização da safra, tiveram significativo peso na redução da rentabilidade do produtor, que procurou, desta forma, outras alternativas de plantio, tentando uma melhoria nos seus ganhos futuros.

A produção brasileira de algodão poderá, deste modo, apresentar novo aumento em 1983, caso permaneçam favoráveis as condições climáticas nas regiões Centro-Sul e Nordeste do país. Este quadro de suprimento folgado, tenderá, a exemplo do que aconteceu este ano, a deprimir os preços de mercado, colando-os

QUADRO 1

ALGODÃO – Área, Produção e Rendimento na Região Centro-Sul – Safras 1981/82 e 1982/83

Estados	1981/82			1982/83[1]			Var. % anual	
	Área(ha)	Produção(t)	kg/ha	Área(ha)	Produção(t)	kg/ha	Área	Produção
Paraná	372.000	688.000	1.850	400.000	760.000	1.900	7,5	10,5
São Paulo	310.500	471.000	1.517	300.000	480.000	1.600	–3,4	2,0
Minas Gerais	105.400	80.631	765	95.900	95.900	1.000	–9,0	19,0
Goiás	39.000	63.180	1.620	28.000	43.960	1.570	–28,2	–30,4
Mato Grosso do Sul	41.665	61.289	1.471	41.500	66.400	1.600	–0,4	8,3
TOTAL	868.065	1.364.100	–	865.400	1.446.260	–	–0,3	6,0

FONTE: CFP, IEA e DERAL.
[1] Estimativa inicial.

ao preço mínimo que será conhecido em janeiro. A disponibilidade de excedentes crescentes forçará novamente a entrada do Brasil no mercado internacional de algodão em pluma e, conseqüentemente, à determinação de medidas que beneficiem o produto no que se refere ao preço. Nesse sentido, a isenção do ICM à exportação de uma quota de 100 mil t até dezembro deste ano já foi prorrogada até março de 1984. Desta quota, cerca de 60 mil t de algodão em pluma já foram vendidas no exterior, parte através do esquema da CFP e parte via exportação normal. Quanto às outras 40 mil t, assim que forem exportadas, nova quota deverá ser determinada, visto que o excedente disponível em 1983 deverá ser superior ao estimado este ano, pois a produção será maior e o consumo — caso se concretizem as perspectivas para 1983 — deverá apresentar redução, tendo em vista uma provável queda nas vendas internas e externas da indústria têxtil.

A isenção do ICM, por si só, não será suficiente para tornar competitivo no mercado externo o algodão brasileiro, devendo ser necessárias medidas semelhantes às tomadas pela CFP para a exportação do produto em meados do ano. As exportações através deste esquema, porém, já há cerca de dois meses encontram-se fechadas, na medida em que não existem disponíveis no mercado algodões de tipos superiores e não há no exterior comprador para os algodões de tipos piores. Vale lembrar, ainda, que a indústria do Centro-Sul deverá ser forçada a adquirir os algodões nordestinos a preços considerados altos, tendo em vista a sua necessidade de algodões de melhores fibras e a não-existência de estoques que poderiam suprí-las até a entrada da próxima safra meridional, em fevereiro próximo. Embora a indústria têxtil nacional, neste ano, tenha conseguido se recuperar em parte dos prejuízos obtidos em 1981, as elevadas taxas de juros praticadas no mercado impediram que se formassem estoques. As vendas dos diversos subsetores apresentaram significativo aumento, se comparadas com o ano passado, devendo retornar aos níveis de 1980. O consumo de algodão da indústria paulista no 1º semestre deste ano apresentou um aumento de 5,7%, só sendo ultrapassado pelas fibras sintéticas que apresentaram crescimento de 12,8%, embora no total das matérias-primas o crescimento tenha sido de 4,9% no mesmo período, se comparado com o 1º semestre de 1981. Assim, caso as vendas de fim de ano fiquem próximas das expectativas, o setor deverá apresentar neste ano um crescimento bastante significativo, na medida em que as vendas ao consumidor de produtos têxteis vêm apresentando desde o início do ano uma ótima performance. As exportações, por outro lado, deverão ficar abaixo ou muito próximas do valor conseguido no ano passado, embora o volume deva apresentar ligeiro aumento, tendo em vista que o preço médio dos produtos vem caindo acentuadamente no mercado internacional. Além disso, a aquisição do algodão nordestino pela indústria têxtil do Sudeste deverá elevar seus custos de produção, reduzindo a já tão pequena competitividade dos têxteis brasileiros no mercado externo. Vale lembrar ainda que, a partir de junho próximo, o crédito-prêmio provavelmente não mais existirá, tornando mais difícil a colocação dos artigos brasileiros no competitivo mercado internacional de têxteis. A aceleração das mini-desvalorizações e a elevação das cotações do algodão no mercado externo deverão atenuar este quadro extremamente desanimador, embora não devam ser suficientes para compensar as perdas, pois tudo indica que, no próximo ano, o mercado externo tornar-se-á ainda mais restritivo no que concerne à venda de têxteis dos países do Terceiro Mundo para as nações desenvolvidas.

ARROZ

Menor disponibilidade no próximo ano

As avaliações referentes ao plantio da safra de arroz 1982/83 têm confirmado as tendências esperadas. No entanto, o comportamento do clima deverá influenciar sobremaneira, fazendo com que as entidades ligadas à agricultura de regiões em que se contava com aumento, ou repetição, da área plantada da safra 1981/82